

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS REALEZA  
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**ANA LUIZA DA SILVA MELO**

**PUBLICAÇÕES SOBRE ETNOVETERINÁRIA DE PLANTAS MEDICINAIS NAS  
AMÉRICAS DOS ÚLTIMOS TRINTA ANOS**

**REALEZA**

**2024**

**ANA LUIZA DA SILVA MELO**

**PUBLICAÇÕES SOBRE ETNOVETERINÁRIA DE PLANTAS MEDICINAIS NAS  
AMÉRICAS DOS ÚLTIMOS TRINTA ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof. Dr. Valfredo Schlemper

**REALEZA**

**2024**

### **Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Melo, Ana Luiza da Silva  
PUBLICAÇÕES SOBRE ETNOVETERINÁRIA DE PLANTAS  
MEDICINAIS NAS AMÉRICAS DOS ÚLTIMOS TRINTA ANOS / Ana  
Luiza da Silva Melo. -- 2024.  
34 f.:il.

Orientador: Prof. Dr. Valfredo Schelemper

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Bacharelado em Medicina Veterinária, Realeza, PR, 2024.

1. Etnoveterinária. I. Schelemper, Valfredo, orient.  
II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

**ANA LUIZA DA SILVA MELO**

**PUBLICAÇÕES SOBRE ETNOVETERINÁRIA DE PLANTAS MEDICINAIS NAS  
AMÉRICAS DOS ÚLTIMOS TRINTA ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 22/11/2024

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 VALFREDO SCHLEMPER  
Data: 30/11/2024 20:54:08-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

**Prof. Dr. Valfredo Schlemper – UFFS**  
Orientador

Documento assinado digitalmente  
 CAROLINE BALDESSAR DAL MOLIN  
Data: 28/11/2024 08:24:06-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

**Ms. Caroline Baldessar Dal Molin – UFFS**  
Avaliadora

*Fabiana Elias*

---

**Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Fabiana Elias – UFFS**  
Avaliadora

## RESUMO

O presente trabalho apresenta uma revisão narrativa sobre o uso de plantas medicinais na etnoveterinária, abordando a importância dos conhecimentos tradicionais na prevenção e tratamento de doenças em animais. Explora-se o contexto histórico e a aplicação atual desses saberes, especialmente em áreas rurais e em comunidades com acesso restrito a serviços de saúde veterinária. Com base em uma análise de trinta e seis estudos publicados entre 1994 e 2024, observa-se a prevalência do uso de determinadas espécies vegetais, como o alho e a babosa, e seu potencial terapêutico em diversas condições, especialmente em animais como bovinos e cães. O estudo também destaca a valorização da biodiversidade e o papel cultural das práticas fitoterápicas na América Latina. A análise dos dados sugere a necessidade de mais pesquisas sobre espécies e condições menos exploradas, oferecendo uma base para futuras investigações sobre a etnoveterinária.

Palavras-chave: Medicina veterinária; etnofarmacologia; conhecimento tradicional; saúde animal; biodiversidade.

## **ABSTRACT**

The present paper presents a narrative review on the use of medicinal plants in ethnoveterinary medicine, addressing the importance of traditional knowledge in the prevention and treatment of diseases in animals. It explores the historical context and current application of these practices, particularly in rural areas and communities with limited access to veterinary health services. Based on an analysis of thirty-six studies published between 1994 and 2024, there is a notable prevalence in the use of certain plant species, such as garlic and aloe vera, and their therapeutic potential for various conditions, especially in animals like cattle and dogs. The study also highlights the value of biodiversity and the cultural role of phytotherapeutic practices in Latin America. The data analysis suggests a need for further research on less-explored species and conditions, providing a basis for future investigations in ethnoveterinary medicine.

**Keywords:** Veterinary medicine; ethnopharmacology; traditional knowledge; animal health; biodiversity.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Distribuição geográfica e quantitativa dos estudos de etnoveterinária no continente americano do Período de 1994 a 2024.....	13
Gráfico 1 – Representatividade de Espécies Animais em Estudos Etnoveterinários Baseado no Número de Citações entre o Período de 1994 e 2024.....	18
Tabela 1 – Representatividade de Indicações de Tratamento em Estudos Etnoveterinários Baseado no Número de Citações no Período de 1994 a 2024. ....	19
Gráfico 2 – Representatividade da Parte da Espécie Vegetal Utilizada em Estudos Etnoveterinários Baseado no Número de Citações no Período de 1994 a 2024.....	22
Gráfico 3 – Representatividade do Modo de Preparo das Espécie Vegetal Utilizada em Estudos Etnoveterinários Baseado no Número de Citações no Período de 1994 a 2024.....	23

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
1.1	METODOLOGIA .....	10
<b>2</b>	<b>ANÁLISE INTEGRADA: LITERATURA E RESULTADOS.....</b>	<b>12</b>
2.1	PLANTAS COM POTENCIAL FITOTERÁPICO .....	15
<b>3</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>24</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>
	<b>APÊNDICE A – Título .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
	<b>APÊNDICE B – Título .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
	<b>ANEXO A – Título .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
	<b>ANEXO B – Título.....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Prévio ao surgimento de quimioterápicos e da disseminação do uso de substâncias sintéticas no tratamento de enfermidades, o homem já fazia o uso de plantas consideradas medicinais, logo, o tratamento fitoterápico já era utilizado antes mesmo do advento da indústria farmacêutica. A difusão desta nova forma de tratamento, substituiu em grande parte o uso de plantas medicinais. Contudo, a fitoterapia ainda vive na memória e nos costumes de indivíduos que herdaram estes conhecimentos e os transmitem de geração em geração (Cabral; Salla, 2020).

Da mesma forma, é possível observar o tratamento fitoterápico no âmbito da Medicina Veterinária, principalmente em zonas rurais (Silva *et al.*, 2013). O uso de plantas medicinais, se torna uma alternativa nestas regiões graças a fatores como, o baixo custo em comparação a medicamentos industrializados e a disponibilidade, pois para estas populações pode ser difícil o acesso a médicos tanto humanos quanto veterinários (Bernardes; Silva; Moleiro, 2011).

O uso desses conhecimentos e crenças populares, relativas à saúde e bem-estar animal, é denominado etnoveterinária, que é a ciência que estuda as práticas populares e o uso de plantas medicinais no tratamento e prevenção de doenças em animais. Esta área do saber abrange conhecimentos populares e empíricos, e pode ser definida como uma investigação teórica sistemática aliada a aplicações práticas do conhecimento popular veterinário (Oliveira; Pinto, 2023).

Mathias-Mundy e McCorkle (1989) foram os primeiros autores a citarem o termo etnoveterinaria. Estes analisaram principalmente o papel das plantas medicinais e do saber popular em comunidades com baixos índices de desenvolvimento. Nestas regiões, o uso de plantas para o tratamento animal se torna, uma alternativa economicamente viável. Ademais, o uso da fitoterapia no meio de criadores de animais é uma atividade que já ocorre desde tempos imemoriáveis (Silva, 2018).

O continente americano desempenha um papel crucial no desenvolvimento da etnoveterinária. Os estudos pioneiros dessa disciplina datam do Peru, na década de 1980, destacando a relevância do país andino na pesquisa sobre os conhecimentos tradicionais na região. Entre 1982 e 1992, o México também contribuiu significativamente para a

disseminação do uso de remédios tradicionais em animais, apesar da discriminação acadêmica enfrentada (Garza, 2014).

Outros países da América Latina, como Brasil, Bolívia, Venezuela e Chile, também tiveram participação importante nos primeiros passos desse novo enfoque, voltado para os saberes ancestrais. Evidenciando assim, a relevância desses saberes para a compreensão e o cuidado da saúde animal em diferentes contextos socioculturais (Garza, 2014).

Igualmente, a terapia com plantas medicinais, está profundamente enraizada na cultura brasileira e emerge da articulação histórica de saberes tradicionais indígenas com os conhecimentos introduzidos pelos colonizadores europeus e adaptados pelos africanos escravizados. Essa prática, construída coletivamente e transmitida ao longo das gerações, demonstra a resiliência de conhecimentos ancestrais e sua importância para a saúde e o bem-estar da população. Tal patrimônio imaterial representa um vasto arsenal terapêutico, que continua a ser utilizado por diversas comunidades e a ser objeto de estudos científicos, destacando sua relevância para a saúde (Silva; Oliveira, 2013).

Atualmente, o uso do conhecimento etnoveterinários ainda faz parte da cultura e do cotidiano de diferentes comunidades em todo o mundo. Este fato pode ser observado a partir de estudos como o de Luo *et. al* (2022), artigo que investiga o conhecimento e as práticas cultivadas pelo grupo étnico Baiku Yao das províncias de Guangxi e Guizhou, na China. Este povo possui amplo conhecimento etnoveterinário, que utiliza para prevenir e controlar diversas doenças animais. Durante o surto de peste suína africana, o gado da comunidade Baiku Yao permaneceu inalterado, destacando como esses conhecimentos são usados para o manejo e tratamento de animais em um contexto cultural específico.

Logo, o presente trabalho objetiva analisar e sintetizar as principais publicações associadas a etnoveterinaria, que se adequam às categorias de inclusão e exclusão definidas neste trabalho. Observando a evolução destes estudos nos últimos 30 anos, identificando as tendências de pesquisa atuais, as práticas mais comumente aplicadas, a trajetória dos conhecimentos populares e as evidências disponíveis. Este recorte temporal viabiliza também a captura das mudanças desenvolvidas no campo da Medicina Veterinária no que se diz respeito ao uso e conhecimento das plantas medicinais. Por fim, realizar um levantamento destes dados colabora no entendimento do que já foi produzido e pesquisado, em quais

espécies e casos o uso de plantas medicinais é aplicado de forma empírica e em quais áreas se encontram as lacunas nas pesquisas voltadas para a etnoveterinaria.

## 1.1 METODOLOGIA

O estudo desenvolvido é uma revisão narrativa, realizada por meio de pesquisas em literaturas científicas. Com o intuito de possibilitar a avaliação e compreensão do desenvolvimento de trabalhos a respeito da etnoveterinária, realizados nos últimos anos. Os métodos para a realização desta revisão foram baseados nos descritos por Galvão e Pereira (2014), sendo eles o delineamento da pergunta de pesquisa, a busca na leitura, seleção dos artigos, extração dos dados, síntese dos dados e redação.

Os textos base foram obtidos a partir de buscas online no Portal de Periódicos CAPES, Google Acadêmico e PubMed, tendo como recorte temporal, estudos publicados nos últimos trinta anos (1994 – 2024). Foram consideradas publicações em português, inglês e espanhol. Tendo como palavras-chave para a realização das buscas os termos “Etnoveterinária; Plantas medicinais; Medicina veterinária; Etnofarmacologia veterinária; Memória; Sustentabilidade; Etnobiologia” e seus equivalentes em inglês “Ethnoveterinary; Medicinal plants; Veterinary medicine; Veterinary ethnopharmacology; Memory; Sustainability; Ethnobiology” e espanhol “Etnoveterinaria; Plantas medicinales; Medicina veterinaria; Etnofarmacología veterinaria; Memoria; Sostenibilidad; Etnobiología”.

Apresentando como critério de exclusão pesquisas realizadas fora do continente americano e critério de inclusão, estudos de etnoveterinária, que são trabalhos de levantamentos de plantas medicinais, realizadas através de aplicação de questionários aplicados à veterinária.

Os estudos levantados foram de Almeida; Freitas; Pereira (2006); Viu e Viu (2011); Schons *et al.* (2020); Oliveira e Pinto (2023); Junior (2020); Melo Filho *et al.* (2016); Nascimento (2021); Monteiro; Rodrigues; Camurça-Vasconcelos (2012); Silva *et al.* (2020); Pires *et al.* (2009); Dias *et al.* (2014); Souza Júnior (2014); Ritter *et al.* (2012); Antonio *et al.* (2015); Lans (2016); Lans e Brown (1998); Lans *et al.* (2006); Lans *et al.* (2000); Martínez e Luján (2011); Schlemper *et al.* (2024); Silva *et al.* (2013); Silva *et al.* (2018); Oberto *et al.* (2020); Andrade *et al.* (2012); Hernández *et al.* (2018); Garza (2014); Oliveira, Marchant,

Ibarra (2022); Lans *et al.* (2001); Lans *et al.* (2007); Martínez e David (2017); Sánchez *et al.* (s.d); Loor *et al.* (2023); Alfredo (2014); Sánchez-Casanova (2015).

Após a busca e separação dos artigos, estes foram inicialmente lidos de forma breve, para garantir que se enquadram nos parâmetros definidos. Posteriormente, os textos foram lidos de forma minuciosa para compreensão e sintetização das informações. As informações finais foram organizadas em gráficos e discutidas.

## 2 ANÁLISE INTEGRADA: LITERATURA E RESULTADOS

A interação do ser humano com o ambiente natural, desde os primórdios, propiciou o desenvolvimento de um conhecimento intuitivo sobre o potencial de cura das plantas. A partir de observações casuais e experimentações rudimentares. O homem estabeleceu uma relação empírica com o mundo vegetal, que, ao longo do tempo, foi sendo refinada e sistematizada, dando origem às primeiras ideias terapêuticas (Almeida, 2011). As plantas representam um vasto reservatório de substâncias bioativas com potencial terapêutico. Transmitido de geração em geração, o conhecimento sobre o uso medicinal das plantas persiste até os dias atuais, muitas vezes complementando os tratamentos alopáticos e fortalecendo a relação entre o homem e a natureza (Dias *et al.*, 2018; Silva *et al.*, 2021).

Diferentes grupos culturais recorrem às plantas como recurso terapêutico. Nos últimos anos, impulsionado por um crescente interesse em práticas de saúde mais naturais e pela busca por alternativas aos tratamentos convencionais, o uso de plantas medicinais tem experimentado um significativo aumento. Essa tendência reflete não apenas a busca por bem-estar e qualidade de vida, mas também a valorização da cultura popular e a necessidade de resgatar saberes ancestrais. A fitoterapia, assim, posiciona-se como uma alternativa promissora para a promoção da saúde, complementando e, em alguns casos, potencializando os tratamentos da medicina convencional (Silva *et al.*, 2021).

Para o estudo, seguindo as diretrizes definidas na metodologia deste, foram identificados trinta e seis artigos, advindos de oito países, sendo o país com maior número de estudos o Brasil seguido do Canadá, Trindade e Tobago, México, Argentina, Equador, Colômbia e Chile (Figura 1).

Figura 1 – Distribuição geográfica e quantitativa dos estudos de etnoveterinária no continente americano do Período de 1994 a 2024.



Fonte: Autoria própria (2024).

Na Figura 1 é possível observar uma presença diminuta de estudos realizados fora da América Latina. Dos 36 estudos selecionados, apenas 4 foram realizados fora desta região. Tal resultado pode ser associado a uma variedade de fatores socioeconômicos e sociais.

A América Latina apresenta um histórico de intensa relação com as plantas medicinais, prática profundamente enraizada em suas culturas e influenciada por fatores

socioeconômicos. A rica biodiversidade da região oferece uma vasta gama de espécies vegetais com propriedades terapêuticas, tornando-as acessíveis a populações de baixa renda que, muitas vezes, não possuem acesso regular a serviços de saúde convencionais (Pinto *et al.*, 2002). A tradição oral e o conhecimento ancestral transmitido de geração em geração garantem a preservação e o uso contínuo dessas plantas, especialmente em comunidades rurais e indígenas (Rocha *et al.*, 2015). Além disso, o alto custo dos medicamentos alopáticos impulsionam a busca por alternativas terapêuticas mais acessíveis, consolidando o uso de plantas medicinais como parte integrante dos sistemas de saúde populares (Sanchez *et al.*, 2024).

A metodologia observada nos estudos etnoveterinário selecionados, envolve de forma geral uma abordagem qualitativa e participativa, com ênfase na coleta de dados por meio de entrevistas, observação de comportamentos e análise de evidências históricas, buscando compreender os conhecimentos tradicionais sobre a saúde animal dentro de uma determinada comunidade.

Além dos estudos focados nos conhecimentos de populações rurais, povos nativos e grupos socioculturais específicos, o estudo de Almeida, Freitas, Pereira (2006) demonstrou interesse em compreender os conhecimentos de futuros veterinários sobre o uso de plantas com potencial fitoterápico. Estes aplicaram 138 questionários na Escola Superior de Agricultura de Mossoró-ESAM e concluíram que 73,9% dos estudantes conheciam o uso de plantas medicinais na medicina veterinária, porém apenas 36,2% destes fazem uso desta ferramenta terapêutica, e que estes conhecimentos foram adquiridos principalmente através da comunicação oral.

Ademais, quanto a trajetória temporal, os estudos selecionados se concentram principalmente na última década. A distribuição dos artigos revela um crescimento contínuo na produção científica. Entre 1994 e 2003, foram encontrados 3 artigos, indicando um início tímido de interesse pelo tema. O período de 2004 a 2013 registrou um aumento para 11 artigos, refletindo um amadurecimento e expansão do campo. Já entre 2014 e 2024, o número de artigos subiu para 21, evidenciando um aumento significativo no interesse e na pesquisa sobre o tema.

## 2.1 PLANTAS COM POTENCIAL FITOTERÁPICO

Plantas medicinais são espécies vegetais que contêm substâncias com propriedades terapêuticas, utilizadas na prevenção e tratamento de diversas doenças. Esse conhecimento, transmitido ao longo de gerações, se baseia tanto em saberes populares, amplamente difundidos em comunidades, quanto em conhecimentos tradicionais, preservados por grupos étnicos e culturais específicos (Santos *et al.*, 2022). No presente trabalho, foram identificadas 471 plantas relatadas por seu possível potencial fitoterápico, para uso veterinário, destas 114 foram citadas em dois ou mais dos trinta e seis estudos selecionados, enquanto 357 plantas foram citadas em apenas um estudo.

Dentre as plantas com maior número de citações destacam-se o alho (*Allium sativum*) que apareceu em 22 dos trabalhos base, seguido do mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L) que apareceu em 19 trabalhos, o limão (*Citrus limon*) apareceu em 18 trabalhos, a babosa (*Aloe vera*) apareceu em 14 trabalhos, a goiaba (*Psidium guayava*) apareceu em 11 dos trabalhos, o cajueiro (*Anacardium occidentale*) apareceu em 10 dos trabalhos, o neem (*Azadirachta indica*) apareceu em 9 trabalhos, o capim-limão (*Cymbopogon citratus*) e a mamona (*Ricinus communis*) apareceram em 8 trabalhos e a bananeira (*Musa paradisíaca*), tabaco (*Nicotiana tabacum*) e hortelã (*Mentha spicata*) apareceram em 7 dos trabalhos demonstrando a grande importância destes dentro dos conhecimentos tradicionais. As demais plantas apareceram de forma menos expressiva.

Quanto ao grupo de plantas mencionadas apenas uma vez, ou seja, presentes em apenas um artigo, foi possível observar tanto espécies vegetais mais conhecidas e habitualmente utilizadas (mesmo que não exclusivamente com fins terapêuticos) como o pimentão (*Capsicum annuum*), o alecrim (*Lippia gracilis*), o abacate (*Persea americana*), o açaí (*Euterpe oleracea*), a pimenta malagueta (*Capsicum frutescens*), a quinoa (*Chenopodium quinoa*), a canela (*Cinnamomum verum*), o arroz (*Oryza sativa*), a pitangueira (*Eugenia uniflora*) e o pinheiro (*Pinus cembroides*) quanto plantas menos habituais como a maqui (*Aristotelia chilensis*), marupazinho (*Eleutherine plicata*), matico (*Buddleja globosa*), najazinho (*Eleutherine bulbosa*), nalca (*Gunnera tinctoria*), mío (*Baccharis coridifolia*), palo santo (*Weinmannia trichosperma*), quina-rosa (*Remigea ferruginea*) e pupunha (*Bactris gasipaes* Kunth).

O alho, espécie vegetal com mais ocorrência dentre os estudos selecionados, além de ser um condimento popular, possui um amplo espectro de propriedades terapêuticas. Estudos demonstram sua eficácia na redução dos níveis de colesterol e pressão arterial, contribuindo para a saúde cardiovascular, auxilia também no tratamento de parasitoses intestinais (Quintaes, 2001). Além disso, o alho apresenta ação hipoglicemiante, antioxidante, anti-inflamatória e imunomoduladora (Katzung; *et al*, 2003). Suas propriedades antibacterianas, antifúngicas e antivirais o tornam útil no tratamento de diversas infecções. O alho também possui potencial anticancerígeno, inibindo o crescimento de células tumorais e combatendo bactérias associadas ao câncer gástrico (Marchiori, 2008).

O Mastruz, outra planta com bastante relevância entre os estudos etnoveterinários, é utilizado de forma medicinal como febrífugo, antiespasmódico, tônico, auxiliar da digestão, cicatrizante, antirreumático, antipirético, antimicrobiano, fungicida, vermífugo, antiúlcera (Silva; Mendes; Abreu, 2020). Outras plantas observadas nos trabalhos de referência apresentam utilização semelhante como a Camomila (*Chamomilla recutita*) relatado em 3 estudos, o Gengibre (*Zingiber officinale*) relatado em 4 estudos, Arnica (*Arnica montana*) e Cidreira (*Melissa officinalis*), relatada em 5 estudos, o Boldo (*Peumus boldus*) relatado em 4 estudos e a Carqueja (*Baccharis trimera*) relatado em 1 estudo.

Plantas como a camomila, que possui propriedades antiespasmódicas e calmantes, o gengibre, com ação anti-inflamatória e analgésica, apresentam potencial terapêutico para diversas condições (Cassol, Falqueto, Bacarin, 2007). Além disso, a babosa se destaca por suas propriedades cicatrizantes, enquanto a arnica é utilizada para aliviar dores musculares e inflamações. A cidreira, com ação calmante e digestiva, e o boldo, com propriedades hepáticas, também são amplamente utilizados na fitoterapia. A carqueja e a hortelã por sua vez são eficazes no tratamento de afecções hepáticas e problemas digestivos (Sganzerl *et al.*, 2022).

A espinheira santa (*Maytenus ilicifolia*) é outra planta citada nos estudos etnoveterinários das últimas três décadas, que apresenta aplicações no tratamento de problemas gástricos, como gastrite e úlcera. Os compostos bioativos presentes na planta, como os taninos, têm efeito protetor sobre a mucosa gástrica, aliviando os sintomas dessas condições (Silva *et al.*, 2023). A Aroeira (*Schinus terebinthifolius*), planta conhecida pelas propriedades anti-inflamatórias, antimicrobianas e cicatrizantes. Estudos apontam que o óleo

essencial de aroeira é eficaz no combate a infecções de pele e no tratamento de feridas, devido à presença de terpenos e flavonoides que inibem o crescimento de bactérias e fungos (Pereira *et al.*, 2021).

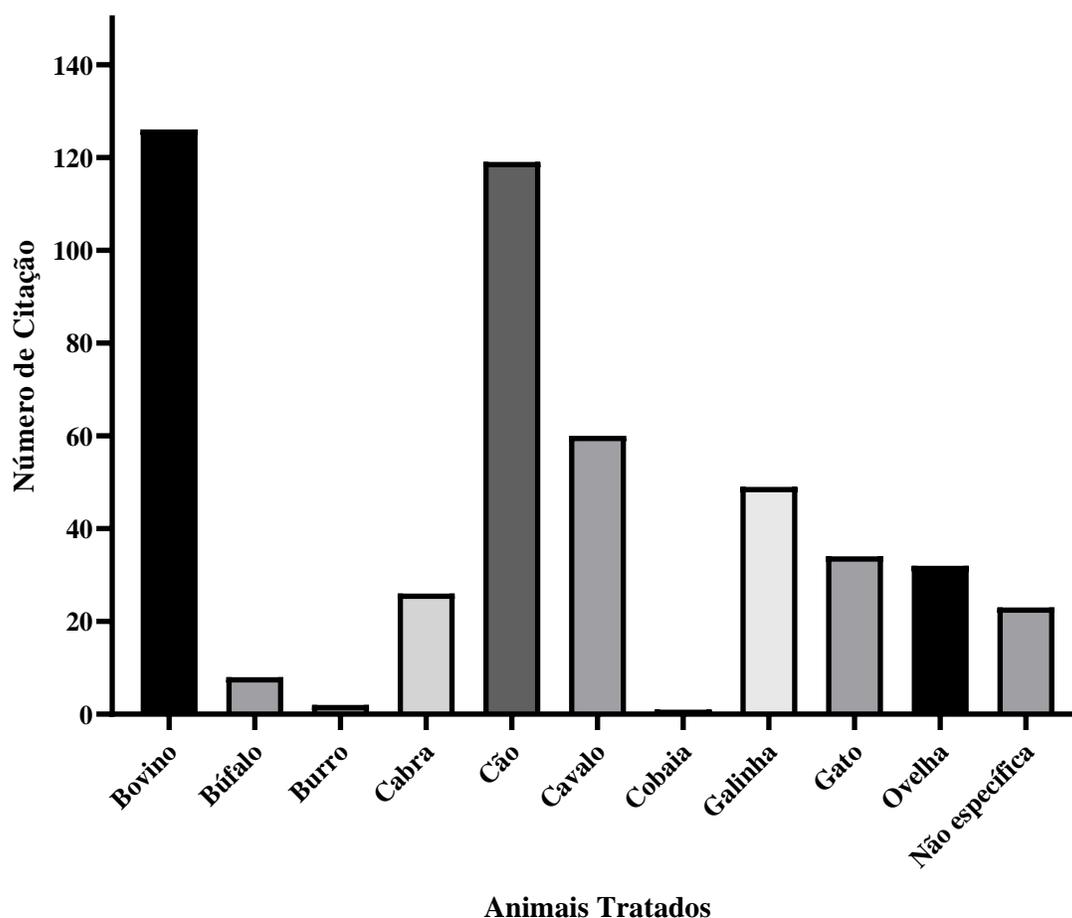
A Andiroba (*Carapa guianensis*) possui ação anti-inflamatória, analgésica e antiparasitária. Seus compostos, como os limonoides, ajudam a reduzir inchaços e dores, especialmente em casos de doenças inflamatórias crônicas. Além disso, o óleo de andiroba tem sido eficaz no controle de parasitas de pele e na cicatrização de feridas (Luz *et al.*, 2019). A graviola (*Annona muricata*), amplamente utilizada na medicina tradicional de vários países, também tem propriedades fitoterápicas comprovadas, especialmente no combate a infecções e inflamações. As folhas e frutos da graviola possuem acetogeninas, compostos que têm demonstrado ação antimicrobiana e anticancerígena *in vitro*, inibindo o crescimento de certas células tumorais (Bento *et al.*, 2016).

Foram identificadas ainda, plantas em risco de extinção como exemplo, a araucária (*Araucaria angustifolia*). Esta é considerada como espécie em risco extremo de extinção pela União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN, na sigla em inglês), com redução de mais de 97% de sua ocorrência em relação à porção original (Follak *et al.*, 2016). Segundo Ferreira-Lopes *et al.* (2021), os estudos etnobiológicos, ao revelarem o profundo conhecimento tradicional das comunidades sobre as propriedades medicinais das plantas nativas, fornecem subsídios cruciais para a bioprospecção de novas substâncias bioativas e, conseqüentemente, para a conservação da biodiversidade. A valorização do saber popular e a participação ativa dessas comunidades nos projetos de conservação podem garantir a sustentabilidade do uso desses recursos e fortalecer a identidade cultural local.

Foi possível observar também, o valor religioso associado ao uso de plantas medicinais. O emprego da *Scoparia dulcis* popularmente conhecida como ‘Vassourinha’ é apresentado com a finalidade de benzer o animal. Este ritual religioso, no qual a planta inteira é passada no animal simultaneamente a realização de rezas, sanaria as doenças relacionadas a inveja ou “mau olhar” (Monteiro; Rodrigues; Camurça-Vasconcelos, 2012). Martínez, Jiménez-Escobar (2017) e Hernández *et al.* (2018) retratam usos semelhantes, em que diferentes plantas são utilizadas com fins religiosos e curativos. A fé pode ainda, se entrelaçar com as crenças e mitos regionais, nestes casos o uso de plantas foi indicado para espantar criaturas sobrenaturais que adoecem as galinhas (Hernández *et al.*, 2018).

Tais plantas, foram indicadas para o tratamento de 10 espécies animais, contendo também, a categoria de plantas em que seu uso não é atrelado a um animal específico. O Gráfico 1 representa os animais tratados com as espécies vegetais e a quantidade de citações por planta, logo das 471 plantas, 126 são empregadas no tratamento do gado, 119 de cães, seguido do cavalo com 60 espécies vegetais, e os demais animais consecutivamente.

Gráfico 1 – Representatividade de Espécies Animais em Estudos Etnoveterinários Baseado no Número de Citações entre o Período de 1994 e 2024.



Fonte: Autoria própria (2024).

A variação nas contagens de citações entre os animais provavelmente reflete diferenças no interesse da pesquisa, frequência do tratamento clínico ou relevância dentro do contexto do estudo. Bovinos, cães e cavalos podem ser mais frequentemente citados devido aos seus papéis econômicos, agrícolas ou de animais de companhia, o que frequentemente os

torna sujeitos de pesquisas veterinárias e biomédicas. Ela reflete tanto o valor econômico quanto o valor afetivo desses animais na sociedade. Este, pode servir como uma base para identificar lacunas na pesquisa, principalmente para espécies menos estudadas que também têm relevância econômica ou ecológica (Perry e Randolph, 1999; Werneck, Perrota, 2024).

O Tabela 1 representa as indicações para as quais o uso das plantas é empregado. Há uma extensa gama de sintomatologias e doenças que são tratadas de forma impudica e que são observadas nos trabalhos selecionados, demonstrando a versatilidade dos conhecimentos ancestrais na garantia da saúde animal.

Tabela 1 – Representatividade de Indicações de Tratamento em Estudos Etnoveterinários  
Baseado no Número de Citações no Período de 1994 a 2024.

<b>Indicação de Tratamento</b>	<b>Número de Citações</b>
Afecções de pele	27
Afecções do trato auditivo	6
Afecções do trato urinário	2
Afecções oculares	8
Afecções respiratórias	14
Afecções renais	12
Ancilostomose	1
Anemia	5
Apatia	7
Intoxicação	7
Febre	4
Carbúnculo sintomático	8
Cinomose	4
Claudicação	1
Vômito	14
Varíola aviária	3
Tristeza parasitaria	6

Constipação	15
Coriza infecciosa	16
Diarreia	64
Desidratação	1
Distúrbios da cicatrização	35
Distúrbios tendinosos	1
Edema	3
Ectoparasitas	93
Endoparasitos	128
Feridas e lesões	88
Habronemose equina	7
Hemorragia	2
Indução ao estro	5
Inflamações	49
Insolação	3
Luxação	1
Mastite	5
Mííase	20
Mordida de morcego	1
Picada de cobra	18
Picada de escorpião	3
Prurido	3
Prolapso uterino	5
Raiva	7
Retenção de placenta	38
Timpanismo	10
Tosse	10
Cólica	27
Dor	17

---

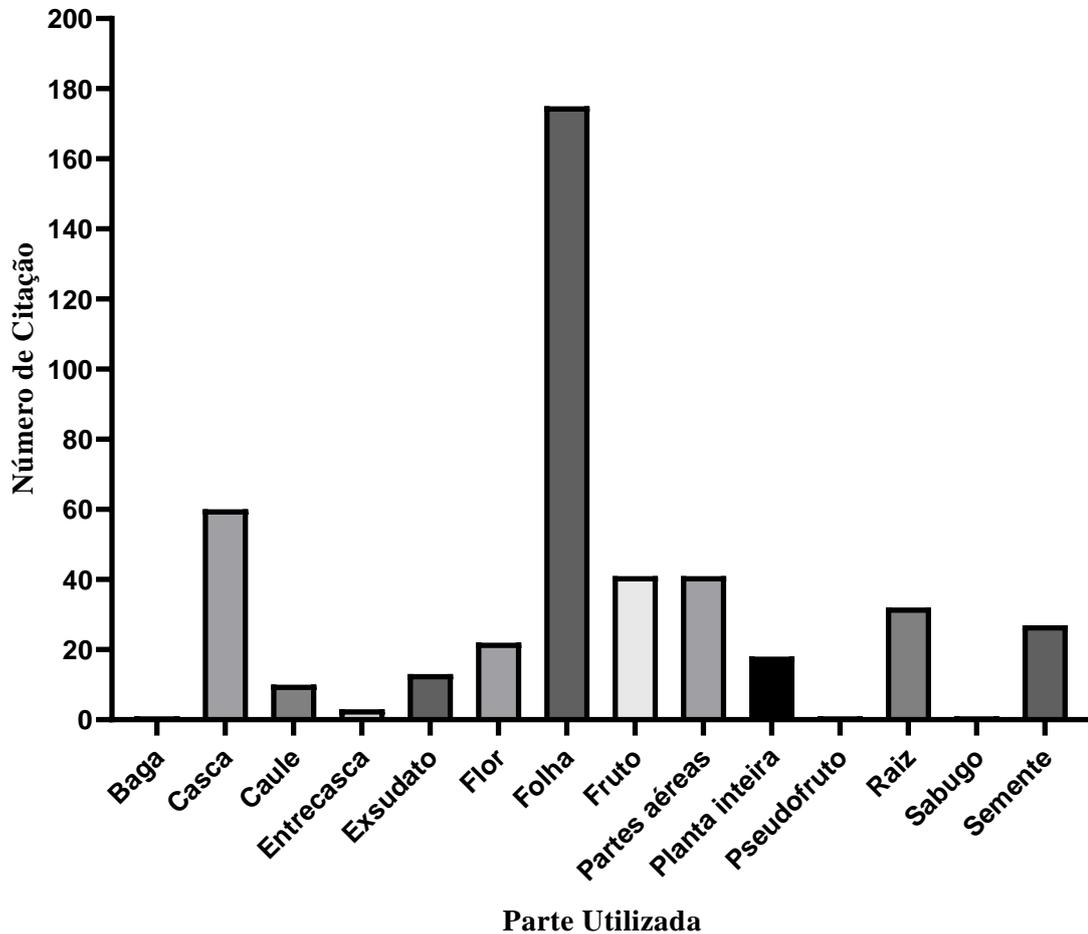
Fonte: Autoria própria (2024).

As condições de “Endoparasitos”, “Ectoparasitas” e “Feridas e Lesões” são as mais relevantes, todas estando acima de 80 citações. Isso indica uma prevalência ou prioridade para o tratamento destas condições, pois estas são mais facilmente identificadas e podem afetar a produtividade em caso de animais de produção. Tais condições podem ser comuns em regiões onde o manejo sanitário é limitado. Em etnoveterinária, plantas com propriedades antibacterianas, anti-inflamatórias e antissépticas são frequentemente utilizadas no tratamento de feridas e lesões. Por exemplo, espécies vegetais com compostos fenólicos e alcaloides podem ser usadas como alternativas acessíveis e eficazes em lugares onde medicamentos veterinários industrializados são de difícil acesso (Bezerra, 2018; Bernardes, Silva, Moleiro, 2011).

O Gráfico 2 apresenta o número de citações associadas a diferentes partes de plantas utilizadas, conforme indicado no eixo x, com a variável "Número de Citação" no eixo y. É possível observar que a parte da planta mais citada é a "Folha", com 180 citações, destacando-se significativamente em comparação com outras partes. Em segundo lugar, a "Casca" é a mais citada, com cerca de 60 citações, seguida por "Fruto", "Partes aéreas", "Planta inteira" e "Raiz", com um número de citações variando entre 20 e 40.

As folhas são amplamente utilizadas na produção de medicamentos devido à sua rica composição fitoquímica, que inclui uma variedade de compostos bioativos como alcaloides, flavonoides, taninos e terpenos, conhecidos por seus efeitos terapêuticos. Diferente de outras partes da planta, as folhas têm papel essencial na fotossíntese, acumulando substâncias metabólicas e secundárias que contribuem para a defesa contra patógenos e pragas, tornando-as fontes valiosas de propriedades medicinais. Estudos etnobotânicos e farmacológicos indicam que extratos de folhas podem oferecer atividades antioxidantes, anti-inflamatórias e antimicrobianas, sendo essas propriedades relevantes para o desenvolvimento de tratamentos fitoterápicos. Além disso, a abundância e a renovação contínua das folhas tornam seu uso sustentável, pois podem ser colhidas sem danificar a planta inteira, contribuindo para práticas mais éticas e ecológicas no uso de recursos vegetais (Siqueira *et al.*, 2003).

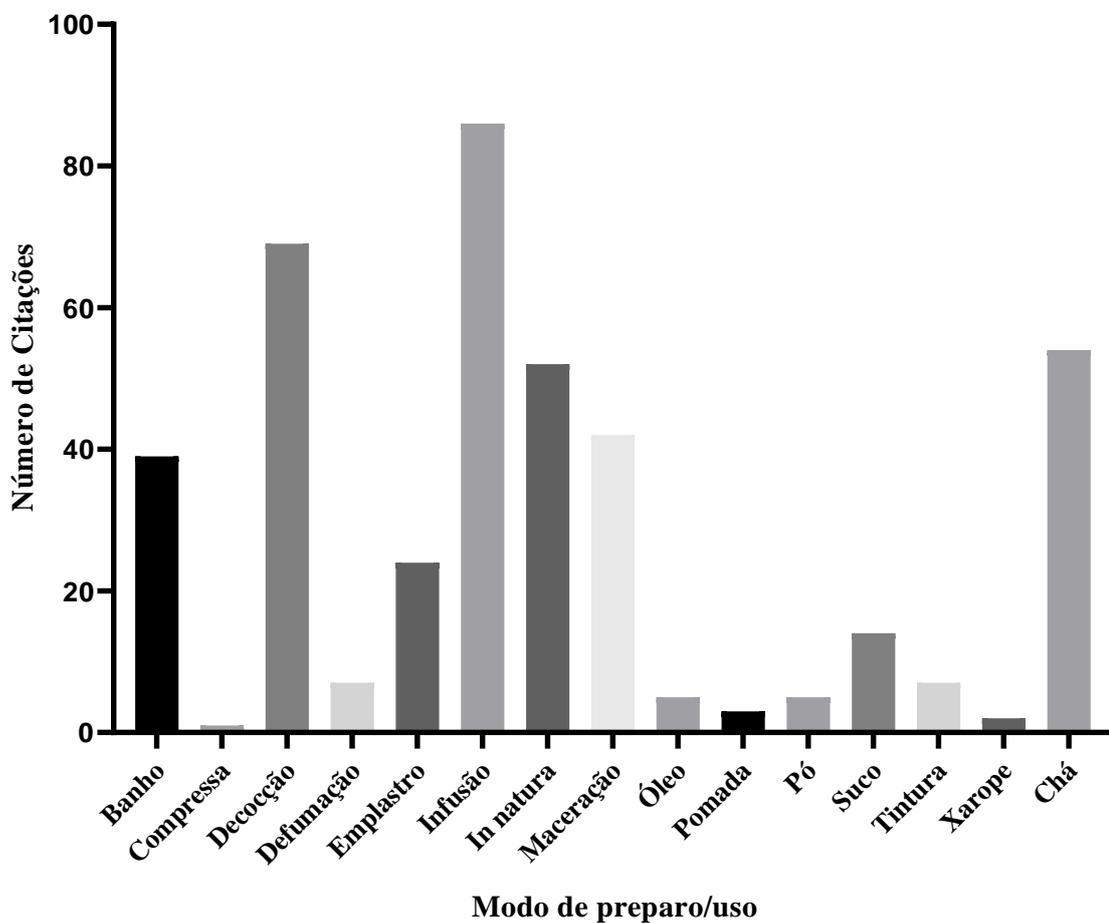
Gráfico 2 – Representatividade da Parte da Espécie Vegetal Utilizada em Estudos Etnoveterinários Baseado no Número de Citações no Período de 1994 a 2024.



Fonte: Autoria própria (2024).

Por fim, o Gráfico 3 diz respeito aos modos de preparo, realizados para possibilitar o uso das espécies vegetais como remédio. São os processos pelos quais a parte da planta utilizada é submetida para possibilitar o tratamento do animal adoecido. Do total de plantas selecionadas, a maioria é administrada após o processo de “Infusão”, “Decocção” ou “Chá”. Em contraste, uma grande parte das plantas é oferecida “*In natura*”, ou seja, estas são oferecidas ou utilizadas de forma natural sem nenhum procedimento ou modo de preparo.

Gráfico 3 – Representatividade do Modo de Preparo das Espécie Vegetal Utilizada em Estudos Etnoveterinários Baseado no Número de Citações no Período de 1994 a 2024.



Fonte: Autoria própria (2024).

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe grande riqueza terapêutica nos conhecimentos e na memória popular, seja esta advinda de povos nativos, moradores de zonas rurais, anciãos, entre outros. O vasto número de plantas encontradas neste estudo, a diversidade de espécies animais tratadas com o uso de plantas e a variedade de afecções relatadas, evidencia que manter viva a etnoveterinária e validar estes conhecimentos no meio científico e acadêmico é essencial. Comprovar a eficiência e segurança de uma planta com potencial terapêutico garante que grupos socioculturais que por diferentes razões, não dispõem de acesso à medicina moderna, tenham opções que além de curar os animais humanos e não humanos, não apresente risco para eles.

A presente pesquisa, ao revelar uma vasta diversidade de práticas etnoveterinárias, destaca a necessidade de aprofundar os estudos nessa área. No entanto, a investigação também evidenciou desafios como a grande variedade de nomes vulgares por planta que dificulta a identificação destas com exatidão. Diante desse cenário, sugere-se a realização de novas pesquisas que explorem a eficácia dos tratamentos etnoveterinários e a promoção de programas de educação ambiental e cultural para valorizar e preservar esse patrimônio imaterial.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K. S.; FREITAS, F. L. C.; PEREIRA, T. F. C. Etnoveterinária: a fitoterapia na visão do futuro profissional veterinário. **Revista Verde**, v. 1, n. 1, p. 67-74, 2006.

ALMEIDA, M. Z. Plantas medicinais. 3. ed. Salvador: **EDUFBA**, 2011.

ANTONIO, R. L. *et al.* Investigation of urban ethnoveterinary in three veterinary clinics at east zone of São Paulo city, Brazil. **Journal of ethnopharmacology**, v. 173, p. 183-190, 2015. Disponível em: [10.1016/j.jep.2015.07.026](https://doi.org/10.1016/j.jep.2015.07.026). Acesso em: 21 out de 2024.

APEL, M. A. *et al.* Chemical composition and toxicity of the essential oils from *Cunila* species (Lamiaceae) on the cattle tick *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*. **Parasitology Research Journal**, v. 105, p. 863-868, 2009. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19421776>. Acesso em: 26 out 2024.

BENTO, Elisângela Beneval *et al.* Ethnopharmacological comparative study in the region of the Araripe of *Annona muricata* L. (Graviola). **Revista Cubana de Plantas Medicinales**, v. 21, n. 1, p. 9-19, 2016. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumenI.cgi?IDREVISTA=262&IDARTICULO=65369&IDPUBLICACION=6446>. Acesso em: 09 set de 2024.

BERNARDES, C. A. C. G; SILVA, F, A; MOLEIRO, F. C. Uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro Cohab Tarumã, Tangará da Serra, MT para o tratamento da alergia ou de seus sintomas. **Biofar**, v. 6, n. 2, p. 161-172, 2011.

BEZERRA, Ana Carla Diógenes Suassuna; SILVA, Michele Dalvina Correia da. **Fitoterapia e a Ovinocaprinocultura: uma associação promissora**. EdUFERSA, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.7475/9786587108643>. Acesso em: 14 out de 2024.

CABRAL, Vitória Xavier; SALLA, Patrícia de Freitas. Fitoterapia na medicina veterinária—uso de sálvia e tomilho: revisão bibliográfica. **ANAIS CONGREGA MIC-ISBN 978-65-86471-**

**05-2**, v. 16, p. 557-561, 2020. Disponível em: <http://revista.urcamp.edu.br/index.php/congregaanaismic/article/view/3653>. Acesso em: 10 out de 2024.

CASSOL, Daniela; FALQUETO, Antelmo Raph; BACARIN, Marcos Antonio. Fotossíntese em *Mentha piperita* e *Melissa officinalis* sob sombreamento. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 5, n. 2, p. 576-578, 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbrasbioci/article/view/115186> . Acesso em: 05 ago de 2024.

DA SILVA, Aline Danielle Neves *et al.* Ações farmacológicas e aplicações clínicas da *Maytenus ilicifolia* (Espinheira Santa). **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e4812139393-e4812139393, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39393>. Acesso em: 12 set de 2024.

DA SILVA, Idelbrando Alves; DE CANTUÁRIO MENDES, Dalva Pereira; DE CARVALHO ABREU, Clezio Rodrigues. Aspectos terapêuticos e farmacológicos na utilização da *Chenopodium ambrosioides* L. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 7, p. 427-436, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4271881> . Acesso em: 3 out 2024.

DA SILVA, Juciely Gomes *et al.* A agricultura familiar e a etnoveterinária: estudo sobre o tratamento animal com base em plantas medicinais. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/4421>. Acesso em: 23 out de 2024.

DA SILVA, Welverson Marlon Oliveira *et al.* Uso popular de plantas medicinais na promoção da saúde animal em assentamentos rurais de Seropédica–RJ. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v. 20, n. 1, 2013. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/rbcv/article/view/6937>. Acesso em: 23 set 2024.

DE ANDRADE, Sanderley Emanuel Oliveira *et al.* Estudo etnoveterinário de plantas medicinais na comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, Pombal, Paraíba, Brasil. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 7, n. 2, p. 26, 2012. Disponível

em:<https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/1400>. Acesso em: 26 set 2024.

DE MELO FILHO, José Sebastião *et al.* O ETNOCONHECIMENTO DAS PLANTAS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO ROCHA-PB. **Revista Terceiro Incluído**, v. 6, n. 1, p. 129-137, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/teri.v6i1.40155>. Acesso em: 29 set de 2024.

SCHLEMPER, Susana Regina de Mello; MAZZAROLLO, Luana Bombana; SCHLEMPER, Valfredo. MEDICINA ETNOVETERINÁRIA NO ECOSISTEMA BRASILEIRO FLORESTA DAS ARAUCÁRIAS. **Etnobiología**, v. 22, n. 2, p. 20-33, 2024. Disponível em:<https://revistaetnobiologia.mx/index.php/etno/article/view/606>. Acesso em: 23 set 2024.

DE OLIVEIRA, Larissa Maria Chaves; DE MIRANDA PINTO, Ciro. Utilização de plantas medicinais na etnoveterinária em animais de produção no município de Maracanaú, Ceará. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 6, p. 18888-18903, 2023. Disponível em:<https://doi.org/10.34117/bjdv9n6-012> . Acesso em: 25 ago de 2024

DE SOUZA JÚNIOR, João Batista *et al.* Estudo das plantas medicinais utilizadas na etnoveterinária em Lunardelli-PR. **Cadernos de Agroecologia [Volumes 1 (2006) a 12 (2017)]**, v. 9, n. 1, 2014. Disponível em: <https://revista.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/15529>. Acesso em: 22 out de 2024.

DE SOUZA SILVA, Amabile Arruda *et al.* Utilização de plantas na veterinária popular no Semiárido da Paraíba, nordeste do Brasil. **FLOVET-Flora, Vegetação e Etnobotânica**, v. 1, n. 10, 2018. Disponível em:<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/flovet/article/view/7716/5113>. Acesso em: 20 set 2024.

DIAS, Maria Socorro de Araújo *et al.* Política Nacional de Promoção da Saúde: um estudo de avaliabilidade em uma região de saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 103-114, 2018. Disponível em:<https://orcid.org/0000-0002-7813-547X> . Acesso em: 2 out 2024.

DOS SANTOS DIAS, Ivoneth *et al.* A Etnoveterinária como Ferramenta Agroecológica na Produção Animal. Disponível em: [http://www.fepeg2014.unimontes.br/sites/default/files/resumos/arquivo\\_pdf\\_anais/resumo\\_-\\_etnoveterinaria\\_como\\_ferramenta\\_agroecologica.pdf](http://www.fepeg2014.unimontes.br/sites/default/files/resumos/arquivo_pdf_anais/resumo_-_etnoveterinaria_como_ferramenta_agroecologica.pdf) Acesso em: 3 out 2024.

DOS SANTOS SILVA, Flávia *et al.* An ethnopharmacological assessment of the use of plants against parasitic diseases in humans and animals. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 155, n. 2, p. 1332-1341, 2014. Disponível em: 10.1016/j.jep.2014.07.036. Acesso em: 20 out 2024.

FOLLAK, Luisa Matter et al. Araucaria Angustifolia: conífera brasileira em perigo crítico de extinção. **Mostra Interativa da Produção Estudantil em Educação Científica e Tecnológica**. 2º MoEduCitec, 2016. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/moeducitec/article/view/7449>. Acesso em: 23 ago 2024.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742014000100018> . Acesso em: 27 set de 2024.

GARZA, Raúl Perezgrovas. El uso de la herbolaria como alternativa terapéutica en ovinocultura. **Antología sobre etnoveterinaria**, p. 76, 2014. Disponível em: <https://www.iei.unach.mx/images/publicaciones/etnoveterinaria.pdf#page=76>. Acesso em: 7 out 2024.

GUAMÁN CONDOLO, César Alfredo. **Etnobotánica de la etnia Saraguro con énfasis en la fitoterapia de enfermedades de animales domésticos**. 2014. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <http://dspace.ups.edu.ec/handle/123456789/7520> Acesso em: 8 out 2024.

JUNIOR, Sebastião André Barbosa *et al.* Um diálogo entre a Etnoveterinária e a Agroecologia: análise da relação de camponeses (as) com a criação de bovinos em assentamentos rurais no estado de Pernambuco. **Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento**, v. 14, n. 1, p. 142-164, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufpa.br/index.php/agriculturafamiliar/article/view/7855> . Acesso em: 25 ago de 2024.

KATZUNG, B.G. *Farmacologia Básica e Clínica*, 8ed, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=G1SbEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT8&dq=F%C3%A1rmacologia+B%C3%A1sica+e+Cl%C3%ADnica&ots=kKmZTzPgMa&sig=OpdrDRRz1JcsYFxpj5-cMuxN9c#v=onepage&q=F%C3%A1rmacologia%20B%C3%A1sica%20e%20Cl%C3%ADnica&f=false>. Acesso em: 26 out de 2024

LANS, Cheryl. Possible similarities between the folk medicine historically used by First Nations and American Indians in North America and the ethnoveterinary knowledge currently used in British Columbia, Canada. **Journal of ethnopharmacology**, v. 192, p. 53-66, 2016. Disponível em: [10.1016/j.jep.2016.07.004](https://doi.org/10.1016/j.jep.2016.07.004). Acesso em: 27 out 2024.

LANS, Cheryl; BROWN, Gabriel. Ethnoveterinary medicines used for ruminants in Trinidad and Tobago. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 35, n. 3, p. 149-163, 1998. Disponível em: [10.1016/s0167-5877\(98\)00066-x](https://doi.org/10.1016/s0167-5877(98)00066-x). Acesso em: 27 out 2024.

LANS, Cheryl *et al.* Ethnoveterinary medicines used for horses in Trinidad and in British Columbia, Canada. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 2, p. 1-20, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1746-4269-2-31>. Acesso em: 27 out 2024.

LANS, Cheryl *et al.* Medicinal plants used for dogs in Trinidad and Tobago. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 45, n. 3-4, p. 201-220, 2000. Disponível em: [10.1016/s0167-5877\(00\)00123-9](https://doi.org/10.1016/s0167-5877(00)00123-9). Acesso em: 28 out 2024.

LANS, Cheryl; TURNER, Nancy; KHAN, Tonya. Medicinal plant treatments for fleas and ear problems of cats and dogs in British Columbia, Canada. **Parasitology research**, v. 103, p. 889-898, 2008. Disponível em: [10.1007/s00436-008-1073-6](https://doi.org/10.1007/s00436-008-1073-6). Acesso em: 30 out 2024.

LANS, Cheryl *et al.* Medicinal and ethnoveterinary remedies of hunters in Trinidad. **BMC complementary and alternative medicine**, v. 1, p. 1-17, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1472-6882-1-10>. Acesso em: 30 set 2024.

LANS, Cheryl *et al.* Ethnoveterinary medicines used to treat endoparasites and stomach problems in pigs and pets in British Columbia, Canada. **Veterinary parasitology**, v. 148, n. 3-4, p. 325-340, 2007. Disponível em: [10.1016/j.vetpar.2007.06.014](https://doi.org/10.1016/j.vetpar.2007.06.014) . Acesso em: 29 set 2024.

LOOR, Johnny Daniel Bravo *et al.* Conocimientos etnoveterinarios de plantas medicinales para el ganado. **Revista ESPAMCIENCIA ISSN 1390-8103**, v. 14, n. 1, p. 31-36, 2023. Disponível em: [https://doi.org/10.51260/revista\\_espamciencia.v14i1.335](https://doi.org/10.51260/revista_espamciencia.v14i1.335). Acesso em: 3 out 2024.

LUO B, HU Q, LAI K, BHATT A, HU R. Ethnoveterinary Survey Conducted in Baiku Yao Communities in Southwest China. *Front Vet Sci.* 2022 Jan 25; 8:813737. Disponível em: [10.3389/fvets.2021.813737](https://doi.org/10.3389/fvets.2021.813737). Acesso em: 04 out de 2024.

LUZ, Tássio Rômulo Silva Araújo *et al.* Pharmacognostic evaluation of *Carapa guianensis* Aubl. leaves: A medicinal plant native from Brazilian Amazon. **Pharmacognosy Research**, v. 11, n. 4, 2019. Disponível em: [Pharmacognostic Evaluation of Carapa guianensis Aubl. Leaves](https://doi.org/10.4103/0974-3546.164111). Acesso em: 06 ago de 2024.

MARCHIORI, V. F. Propriedades funcionais do alho (*Allium sativum* L.), 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cta/a/HPgs76L5cvM6Yqgr6dmJwMb/?lang=pt>. Acesso em: 27 out de 2024.

MARTÍNEZ, Gustavo J.; JIMÉNEZ-ESCOBAR, N. David. Plantas de interés veterinario en la cultura campesina de la Sierra de Ancasti (Catamarca, Argentina). **Boletín Latinoamericano y del Caribe de plantas medicinales y aromáticas**, v. 16, n. 4, p. 329-346, 2017. Disponível em: <https://ri.conicet.gov.ar/handle/11336/63066>. Acesso em: 4 out 2024.

MARTÍNEZ, Gustavo J.; LUJÁN, María C. Medicinal plants used for traditional veterinary in the Sierras de Córdoba (Argentina): an ethnobotanical comparison with human medicinal uses.

**Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 7, p. 1-19, 2011. Disponível em:<https://doi.org/10.1186/1746-4269-7-23>. Acesso em: 28 out 2024.

MATHIAS-MUNDY, E., McCORKLE, C. M. Ethnoveterinary medicine: NA annotated bibliography. Bibliography in Technology and Social Change Ames: Iowa State University, Technology and Social Change Program, n.6. 1989.

MONTEIRO, Maria Vivina Barros; RODRIGUES, S. T.; CAMURÇA-VASCONCELOS, A. L. F. Plantas medicinais utilizadas na medicina etnoveterinária praticada na ilha do Marajó. 2012. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/930789/1/OrientalDoc380.pdf>. Acesso em: 25 out de 2024.

NASCIMENTO, Gabrielle Moura *et al.* Estudo do uso de plantas medicinais na medicina veterinária em plataformas virtuais. **Pubvet**, v. 15, p. 134, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n04a789.1-13>. Acesso em: 27 out de 2024.

NAVA HERNÁNDEZ, Gabriela *et al.* Interacciones del ser humano con animales de traspatio: un estudio desde la Etnoveterinaria en Tabasco, México. **Nova scientia**, v. 10, n. 21, p. 258-309, 2018. Disponível em:[https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S200707052018000200258](https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S200707052018000200258). Acesso em: 30 set 2024.

OBERTO, Vinícius Silva Cheuiche *et al.* Levantamento etnoveterinário de plantas medicinais em uma comunidade rural da região da campanha: estudo preliminar. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 25521-25533, 2020. Disponível em:<https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-125>. Acesso em: 21 set 2024.

OLIVARES F, MARCHANT C, IBARRA JT. "The climate itself must have hidden some medicines": traditional veterinary medicine of indigenous and non-indigenous campesinos of the southern Andes. **J Ethnobiol Ethnomed**. 2022 May 3;18(1):36. Disponível em: [10.1186/s13002-022-00534-8](https://doi.org/10.1186/s13002-022-00534-8). Acesso em: 6 out 2024.

OLIVEIRA, Larissa Maria Chaves; PINTO, Ciro de Miranda. Utilização de plantas medicinais na etnoveterinária em animais de produção no município de Maracanaú, Ceará. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 6, p. 18888-18903, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv9n6-012>. Acesso em: 10 out de 2024.

PEREIRA, Delávila Pinheiro *et al.* Potencial biotecnológico da aroeira vermelha (*Schinus terebinthifolius* Raddi): Uma revisão narrativa. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v. 13, n. 01, p. 25-37, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/13282>. Acesso em: 12 set de 2024.

PIRES, M. de F. A.; PIMENTA, D. S.; SALES, T. A. DE; RAMOS, A. S.; DINIZ, F. H.; CHEDIER, L. M. Plantas medicinais utilizadas na etnoveterinária bovina em Minas Gerais. In: **REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA**, 46., 2009, Maringá. Anais... Maringá: SBZ, 2009. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/711709>. Acesso em: 2 out 2024.

PERRY, Brian D.; RANDOLPH, Thomas F. Improving the assessment of the economic impact of parasitic diseases and of their control in production animals. **Veterinary parasitology**, v. 84, n. 3-4, p. 145-168, 1999. Disponível em: 10.1016/s0304-4017(99)00040-0 . Acesso em: 22 ago 2024.

RITTER, Rhuan Amorim et al. Ethnoveterinary knowledge and practices at Colares island, Pará state, eastern Amazon, Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 144, n. 2, p. 346-352, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jep.2012.09.018>. Acesso em: 21 out de 2024.

QUINTAES, K. D. Alho, nutrição e saúde. *Revista NutriWeb*, 2001.

SÁNCHEZ-CASANOVA, Rubí et al. Ethnoveterinary practices used by owners of working equids with dermal disorders from tropical regions of Veracruz, Mexico, 2015.

SÁNCHEZ, Maria Solange et al. Documentación de prácticas etnoveterinarias en Fincas ganaderas del departamento de Córdoba. 2007. Disponível em: [https://repository.agrosavia.co/bitstream/handle/20.500.12324/13477/43618\\_55262.pdf?sequence=1](https://repository.agrosavia.co/bitstream/handle/20.500.12324/13477/43618_55262.pdf?sequence=1). Acesso em: 7 out 2024.

SANTOS, José Cleilson de Paiva *et al.* Plantas medicinais e fitoterapia: saúde, sustentabilidade e biodiversidade. In: **ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES SOBRE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA: SAÚDE, SUSTENTABILIDADE E BIODIVERSIDADE**. Editora Científica Digital, 2022. p. 10-25. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/plantas-medicinais-e-fitoterapia-saude-sustentabilidade-e-biodiversidade>. Acesso em: 11 ago 2024.

SCHONS, Sandro Vargas *et al.* Conhecimento etnoveterinária dos produtores rurais dos municípios de Cacoal e Espigão D'Oeste/Rondônia. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 11, n. 4, p. 432-440, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2020.004.0036>. Acesso em: 18 ago de 2024.

SGANZERLA, Camila Mabel *et al.* Revisão integrativa aplicada a levantamentos etnobotânicos de plantas medicinais no Brasil. **Revista Acta Ambiental Catarinense**, v. 19, n. 1, p. 01-16, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24021/raac.v19i1.6365>. Acesso em: 07 ago de 2024.

SILVA, Welverson Marlon Oliveira *et al.* Uso popular de plantas medicinais na promoção da saúde animal em assentamentos rurais de Seropédica-RJ. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v. 20, n. 1, 2013. Disponível em: <https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/rbcv.2014.047>. Acesso em: 27 set de 2024.

SIQUEIRA, Denilson Soares de *et al.* Determinação de compostos de massa molecular alta em folhas de plantas da Amazônia. **Química Nova**, v. 26, p. 633-640, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-40422003000500002>. Acesso em: 03 out de 2024.

VIU, Alessandra Feijó Marcondes; VIU, Marco Antônio de Oliveira. Cerrado e etnoveterinária: o que se sabe em Jataí-GO?. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 6, n. 3, p. 49-61, 2011. Disponível em: <https://orgprints.org/id/eprint/23057/>. Acesso em: 14 ago de 2024.

WERNECK, Alexandre; PERROTA, Ana Paula. O preço da estimação: um estudo de despesas veterinárias como elementos de valorização da existência de animais de companhia.

**Antropolítica-Revista Contemporânea de Antropologia**, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/antropolitica.i.a56596>. Acesso em: 28 out de 2024.

ZENI, Ana Lúcia Bertarello et al. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 2703-2712, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/VR7fThw6pCmrLM9Pz8Xjtk/?lang=pt>. Acesso em: 11 ago 2024.